

## **O OBJETO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR(BNCC) DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONSENSOS E DISPUTAS\***

**Felipe De Marco Pessoa<sup>1</sup>**

*felipe.pessoa@ifsc.edu.br*

**Luciana Pedrosa Marcassa<sup>2</sup>**

*lumarcassa@gmail.com*

**<sup>1</sup>Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)**

**<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

### **RESUMO**

Realizamos uma reflexão sobre o objeto da Educação Física (EF) na Base Nacional Comum Curricular do ensino fundamental a partir dos depoimentos coletados em entrevistas semi-estruturadas realizadas com cinco representantes da EF na BNCC. O objetivo é contribuir para o debate em torno do objeto, do sentido e da especificidade da EF na escola. Concluímos que este debate explicita alguns consensos e uma disputa ainda viva e importante na área.

### **PALAVRAS-CHAVE**

*Educação Física Escolar; BNCC; Objeto de Estudo da Educação Física*

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo aborda um dos resultados provenientes de uma pesquisa de mestrado realizada com o objetivo de compreender as disputas, os consensos e as implicações para a área da Educação Física(EF) no contexto de influência e produção da BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (PESSOA, 2018).



\* Pesquisa financiada pela CAPES



A fim de localizarmos a discussão sobre a definição do objeto de estudo/conhecimento da Educação Física na BNCC é fundamental salientarmos o que o campo progressista da área vem construindo ao longo das últimas três décadas: o entendimento da EF em uma perspectiva ligada à *Cultura* como elemento orientador de sua práxis.

Esta perspectiva cultural tem tencionado os pressupostos, conceitos e definições que dominaram a área desde a gênese da EF enquanto prática pedagógica, isto é, aqueles do biologicismo, tendo no positivismo científico seu sustentáculo teórico preponderante. Mas a hegemonia das instituições médica, militar e esportiva, cada qual à sua maneira, deixaram marcas profundas na forma de compreender a EF ante ao senso comum<sup>2</sup> e mesmo no campo da ciência.

Tal forma de entendimento foi abalada somente nos anos 1980, com a emergência dos debates provocados pelos “movimentos renovadores”. Em termos históricos, além de um espaço temporal reduzido para consolidação de um novo padrão de pensamento, o processo de disputa por hegemonia não é algo linear, ou seja, é por meio de avanços e retrocessos, em processos carregados de contradições, que o novo é capaz de florescer ante o velho, depois de tê-lo aniquilado por completo, impedindo que resquícios daquele arcaico permaneçam vivos.

## METODOLOGIA

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com cinco professores universitários que participaram da construção da BNCC. Além disso, foram empreendidas análises documentais das quatro versões da BNCC publicadas pelo MEC (2015; 2016; 2017a; 2017b) bem como um balanço de produção da literatura sobre o tema.

## A DEFINIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

No campo escolar da EF, desde os anos de 1980, a perspectiva *Cultural* vêm ganhando espaço e desponta hoje como a concepção predominante entre as elaborações curriculares dos estados brasileiros, a exemplo de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Pernambuco.

Entre os cinco entrevistados, foram unânimes os posicionamentos de que a importância da BNCC reside na consolidação desta perspectiva *Cultural* da Educação Física na educação básica. Tal processo foi nomeado por um dos entrevistados como desdobramento da ‘virada cultural’ da Educação Física, iniciada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Assim, as modificações ocorridas ao longo da construção da BNCC, mesmo as que expressaram limites e contradições, foram consideradas menores ante o avanço da inclusão do arcabouço teórico-conceitual da cultura na EF, expresso, sobretudo, pela incorporação de termos como “cultura corporal de movimento” e “práticas corporais”.

Lembremos que houve uma ruptura institucional durante o processo de construção da BNCC: o Ministro da Educação Mendonça Filho (DEM), empossado após o *impeachment* de Dilma Rousseff (PT – 2014/2016), recebeu a visita de Alexandre Frota para discutir a Educação no MEC; a concepção da base tornou-se ainda mais conservadora (de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para habilidades e competências); foram excluídas as menções às relações de gênero, raça e etnia; houve um enxugamento que ocasionou a exclusão de 55% dos objetivos elaborados na segunda versão.

Apesar destas modificações, somente um dos entrevistados posicionou-se contrário à versão homologada. Em suas palavras,

[...] Eu jogava fora esse documento e faria tudo de novo e pegaria esse aí do ensino médio que saiu agora e jogaria fora também[...] para mim a base de educação física homologada em dezembro de 2017 é um retrocesso[...] (Entrevistado 2).



<sup>2</sup> [...] concepção do mundo absorvida acriticamente pelos vários ambientes sociais e culturais nos quais se desenvolve a individualidade moral do homem médio [...]” (GRAMSCI, 1999, p.114).



A esse respeito, os demais entrevistados entenderam que, mesmo diante desse contexto controverso de significativas alterações entre as versões, a inclusão dos termos e concepções oriundos de uma abordagem cultural da EF ainda representou um avanço. 'Um avanço condicionado' foi a expressão mencionada por um dos entrevistados, como segue:

[...] eu acho que essa terceira versão tem muito mais retrocessos para a área do que a segunda versão conseguiu atingir. Mas pensando a área como um todo, a terceira versão avança em relação ao PCN. Então entendeu aí meu ponto de referência? É um avanço condicionado, relativizado [...] (Entrevistado 3).

Em relação aos termos utilizados nas versões 1 e 2, embora tenha predominado o termo *cultura corporal de movimento*, por vezes, foi utilizado *cultura corporal* ou *cultura corporal e do movimento* para se referir ao objeto de estudo da EF. Este é o primeiro indício da imprecisão conceitual do objeto de estudo na BNCC. Nas versões posteriores o termo utilizado foi exclusivamente *cultura corporal de movimento*.

Na versão homologada, o termo cultura corporal de movimento aparece cinco vezes no documento, porém em nenhum momento do texto seus fundamentos teóricos e/ou epistemológicos são explicitados. A única referência é sua vinculação ao universo cultural, o qual

[...] compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola [...] (BRASIL, 2017b, p. 211).

Por sua vez, o termo práticas corporais é encontrado sessenta e cinco vezes no texto. Contudo, não se deixa claro quais são as diferenças entre os dois termos, servindo-se de ambos como se fossem sinônimos. Sobre o termo que define o objeto de estudo da EF na BNCC, vejamos o que dizem os entrevistados.

Eu acho que quando se usa cultura corporal, mesmo com várias vertentes, as pessoas associam e estabelecem ranços. Acho que o termo prática corporal terminou encontrando um mecanismo de possíveis aproximações entre as diferenças nas disputas[...] e o acordo possível foi trazer do reconhecimento desse objeto uma reivindicação do seu viés crítico, a gente poderia dizer, vinculado à perspectiva crítico-superadora, crítico-emancipatória aí no conceito de prática corporal, mas todos foram unânicos em aceitar o termo cultura corporal de movimento (Entrevistado 3).

Outro depoente, ao ser questionado se existiu consenso entre os especialistas para a utilização do termo cultura corporal de movimento, responde:

Não foi consenso, mas a gente definiu que seria a cultura corporal de movimento em função dos outros documentos todos já terem trabalhado com isso, não todos, vários documentos trabalham com cultura corporal só [...] A educação física nos PCN produz uma virada cultural, cultura corporal de movimento, cultura física, cultura corporal, são discussões de um grupo muuuuito (ênfase no muito) pequeno da educação física [...] (Entrevistado 1).

E ainda um terceiro depoente,

Quando a gente está trabalhando com a ideia de cultura corporal [...], a gente inclui aí como objeto de conhecimento da educação física tudo o que circula as práticas corporais e os seus participantes. Então, por exemplo, um hino de um clube de futebol faz parte da cultura corporal, o que se diz sobre o funk faz parte da cultura corporal (Entrevistado 2).

Já o entrevistado 4 compreende desde outra perspectiva,

Eu entendo que a definição é aquela que está na base hoje. Eu sempre digo assim, a versão dois expressa com mais clareza meu entendimento, mas a ideia de que a educação física é uma disciplina que está



centrada na compreensão da tematização das práticas corporais com seus elementos simbólicos, então no sentido do que a gente também denomina de cultura corporal de movimento é o elemento central que caracteriza o porquê da educação física na escola nessa perspectiva (Entrevistado 4).

Como vemos, há diferenças substanciais entre os entendimentos acerca do objeto de estudo da Educação Física. Pelas falas dos entrevistados, identificamos no mínimo três concepções de Educação Física que subjazem ao debate do seu objeto. Estas se expressam nos conceitos *cultura corporal de movimento* (BRACHT, 2005), *cultura corporal* (COLETIVO DE AUTORES, 1992) e *cultura corporal* (pós-crítico) (NEIRA, 2011), prevalecendo na BNCC apenas o primeiro deles.

Ante as diferenças, as entrevistas revelaram que a tônica no processo se deu em torno de acordos tácitos para propiciar o encaminhamento do documento no prazo exigido pelos coordenadores gerais da BNCC. Esta posição ficou evidente pela fala dos entrevistados, a exemplo das que seguem:

[...]tu usa a palavra consenso, não acho que é a melhor palavra, eu acho que acordo é a melhor palavra, porque tu chega num ponto que tu vai ter acordos sobre o que vai ficar e o que não vai ficar... e tu tem um tempo para fazer isso, então acho que a gente conseguiu produzir os acordos possíveis naquele momento histórico da base (Entrevistado 1).

E,

[...] Eu acho que consenso não se chegou e acho que não se chegará, mas foram acordos provisórios. Creio que a área acadêmica da educação física começou a produzir certos acordos antes mesmo da BNCC em torno desse objeto (faz referência a práticas corporais) (Entrevistado 3).

O debate em torno do objeto da Educação Física na escola é motivo de esforços da área há mais de vinte anos, desde os rumores da definição de PCNs para a educação no Brasil. Nesse sentido, discordamos da posição de que este debate, que revela uma disputa ainda viva e latente, tenha menor importância no cenário da EF, e de que esteja reduzido a uma 'pequena parcela' de interessados. Pelo contrário, entendemos que a área deva ter o seu tempo de amadurecimento respeitado ao invés de adequar-se ao tempo imposto pelo MEC para a produção de um novo documento de currículo. É fazendo avançar este debate que poderemos avançar a compreensão da EF como área de conhecimento e como componente curricular na escola básica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como os representantes da EF na BNCC, nos posicionamos contrários ao retrocesso epistemológico que seria a adoção de um referencial biologicista da saúde à BNCC. Esta é uma tensão latente na disputa pela hegemonia, expressa tanto nas disputas internas àqueles defensores do paradigma cultural da EF, quanto destes em oposição ao paradigma da aptidão física relacionado à saúde.

Entretanto, para nós, aceitar acordos tácitos produzidos de forma acelerada traz, como implicação pedagógica para a área, o arrefecimento do debate acerca do objeto e do sentido da EF na escola. Ou seja, ocultar esse debate embaixo de termos supostamente consensuais contribui para o esfriamento da produção da área e, por consequência, para obstaculizar seu avanço político e pedagógico.



## THE OBJECT OF PHYSICAL EDUCATION IN THE NATIONAL COMMON CURRICULAR BASE (BNCC) OF ELEMENTARY EDUCATION: CONSENSUS AND DISPUTES

### ABSTRACT

We reflect on the object of the Physical Education (PE) in the National Curricular Common Base of elementary education based on the statements collected in semi-structured interviews conducted with five PE representatives at BNCC. The objective is to contribute to the debate around the object, sense and specificity of Physical Education in the school. We conclude that this debate is an ongoing and important dispute in the area.

**KEYWORDS:** *Physical Education*; *BNCC*; *Object of Physical Education Study*

## EL OBJETO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA BASE NACIONAL COMÚN CURRICULAR (BNCC) DE LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL: CONSENSOS E DISPUTAS

### RESUMEN

Realizamos una reflexión sobre el objeto de la Educación Física (EF) en la Base Nacional Común Curricular de la enseñanza fundamental a partir de los testimonios recogidos en entrevistas semiestructuradas realizadas con cinco representantes de EF en la BNCC. El objetivo es contribuir al debate en torno del objeto, el sentido y la especificidad de la EF en la escuela. Concluimos que este debate es una disputa viva e importante en el área.

**PALABRAS CLAVES:** *Educación Física Escolar*; *BNCC*; *Objeto de Estudio de la Educación Física*.

### REFERÊNCIAS

- BRACHT, V. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M. *Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica*. Recife: EDUPE, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 4ª versão, dezembro de 2017b, 470p.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- GRAMSCI, A. *Cadernos do cárcere*. Vol 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- NEIRA, M. G. Teorias pós-críticas da educação: subsídios para o debate curricular da Educação Física. *Dialogia*, São Paulo, v. 2, n.14, p. 195-206, 2011.
- PESSOA, F. *A educação física na construção da Base Nacional Comum Curricular: consensos, disputas e implicações político-pedagógicas*. 2018. 202 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, UFSC, Florianópolis, 2018.

